

A escrita, em muitas situações, trata-se de um exercício de colocar em palavras coisas que, por vezes, temos dificuldades de verbalizar. Em si, o ato de escrever tem a potencialidade de encerrar práticas, abrir espaços para novos saberes, dizeres e escritos. Ao escrever, pensamos, organizamos e tomamos contato com questões que movem nosso pensar e agir.

É necessário que cada vez mais, nós profissionais das áreas ditas ciências humanas, possamos usar a escrita como forma de compartilhamento de enunciados, pensamentos, discussões e práticas. É necessário que o conhecimento avance; avance com qualidade e responsabilidade. Dessa forma, a comissão editorial da Revista Contemporânea tem se preocupado em apresentar aos seus leitores-colaboradores, artigos que possam cada vez mais contribuir para tal objetivo. Nossa equipe de editores trabalha para que o quê aqui é apresentado possa transmitir aquilo que levamos como missão: a divulgação do conhecimento transdisciplinar como forma de desenvolvimento de saberes contemporâneos.

Abrimos a edição com três conferências proferidas na V Semana da Infância e da Adolescência de nossa instituição. “Amigo imaginário, virtual, real” de Celso Gutfreind, “Adolescência e Tecnologia” de Celso Halperin e “Sobre o Nome-Do-Pai: eficácia, inoperância e os problemas do gênero” de Roberto Barbarena Graña representam a síntese de profícuas discussões e pensamentos abordados no evento. A leitura de tais materiais demonstra o quando este encontro, que acontece a cada dois anos, tem crescido em produção e circulação de conhecimento.

Na seção de artigos, temos artigos que perpassam vários contextos da atuação clínica e do desenvolvimento teórico. Camila Piva da Costa e Alice Gallas Stepansky apresentam em seu artigo “Adaptação da técnica psicanalítica: caso de uma adolescente” uma discussão acerca da necessidade de flexibilização de técnicas psicoterápicas clássicas para o atendimento de adolescentes.

Já no artigo “Depressão na infância: a importância do psicodiagnóstico infantil”, Roberta Fontoura Remião e Cristiane Boff discutem a relevância e contribuições do psicodiagnóstico no período da infância, sua capacidade colaborativa em questões prognósticas e de indicação terapêutica em um estudo de caso de depressão infantil.

“Psicodiagnóstico no idoso e suas particularidades” de Sheila Costa Pozzi e Cristiane Boff, apresenta uma compreensão acerca das idiossincrasias na prática de psicodiagnóstico na terceira idade. Ilustrando com um caso, abordam os desafios e a implicação da participação familiar no processo.

A partir de uma revisão bibliográfica, Luiza Vieira da Silva Magalhães no artigo denominado “O impacto da tecnologia na saúde de crianças e adolescentes”, aponta os principais estudos acerca do tema e as recomendações para profissionais de saúde que trabalham com adolescentes e adultos.

O artigo “Um mais-que-palavras: em busca dos significados de uma escrita que se fez possível” de autoria Franciele Brito da Silva e Camila Piva, traz a interlocução teórico-clínica acerca do atendimento de pacientes adolescentes. Através da apresentação de um caso, pode-se acompanhar uma narrativa poética acerca de

---

<sup>1</sup> Psicólogo, mestre em psicologia clínica pela PUCRS, membro do CIPT e editor adjunto da Revista Contemporânea. <http://lattes.cnpq.br/7227993525685965>.

fenômenos neste tipo de atendimento, como o silêncio e a linguagem corporal, assim como suas implicações técnicas.

Trazemos o relato de Guilenne Zaffari no texto “Minha experiência na realização da observação de bebês baseada no modelo Bick”. Neste manuscrito a autora coloca como vivenciou o período de observação, suas percepções acerca do material coletado, além do aprendizado obtido através da prática.

Mariza Lacerda Gomes e João Tróis apresentam em “Outras pautas” um relato de experiência clínica. Partindo de metáforas ligadas à música, os autores apresentam a síntese de um atendimento psicoterápico e discutem a possibilidade da escrita de nova história a partir da evolução da relação terapêutica, como espaço de ressignificação.

O silêncio aparece em pauta no artigo de autoria de Marcelo Lemos intitulado “Existem possibilidades de comunicação através do silêncio? Análise do caso de um paciente oncológico em estado terminal”. Ao apresentar um caso de atendimento em contexto hospitalar, o autor fala de como conceber um pensamento psicanalítico para além do *setting* clássico.

Na linha dos estudos teóricos, Maria Célia Detoni apresenta o artigo intitulado “A clínica como vontade de potência”, aonde faz uma intersecção teórica entre Spinoza, Nietzsche e Winnicott. A autora perpassa pontos de partida comuns em ambos os autores; tais pontos possibilitam o enriquecimento do pensamento acerca da clínica, percebendo que esta se trata de campo em potência, de possibilidades que contam com um terapeuta-artesão que, também imbuído de sua humanidade, junto com o paciente vai construindo uma trama nova de vida.

Com o objetivo de propor uma reflexão acerca da formação de vínculos entre paciente e psicólogo no contexto da clínica da dependência química, o artigo “Fenômeno transferencial na clínica da dependência química”, de Michele Toniazco Costi e Simone Krahl, buscou fazer uma articulação teórico-clínica, com o estudo de diversos autores, entre o aspecto transferencial, as representações de self do indivíduo e a contribuições que estas podem dar para a recuperação do indivíduo.

“Ainda é cedo” de Mário Francis Petry Londero, trata-se de resenha que versa sobre a passagem do tempo, vivências, sonhos deixados de lado, felicidades e infelicidades. Partindo da inquietação do autor diante de um filme, retrata o que o passar dos anos e a maturidade nos obrigam e enfrentar.

Fechando a seção de resenhas trazemos textos de autoria de Renato Gonçalves. O primeiro aborda o filme “Uma família em apuros”, na qual o autor faz uma discussão do filme ligada a conceitos teóricos psicanalíticos acerca do desenvolvimento como “separação-individuação”, “confiança básica” e “função paterna”. A segunda utiliza o filme clássico sobre a história do pai da Psicanálise (“Freud além da alma”) para reflexão acerca da importância de Freud não só para a disciplina que criara, mas para o avanço do conhecimento em uma determinada época.

A necessidade de intervenção na escola para o trabalho físico é o tema abordado na pequena comunicação intitulada “Psicomotricidade, infância e corpo na escola”, com autoria de Professor Amaral.

Finalizando a edição publicamos o discurso proferido pelo presidente de nosso instituto, César Bastos, no último encontro de confraternização anual e formatura dos alunos dos cursos de formação. Partindo da lembrança do filme “Campo dos Sonhos”, o autor relembra a trajetória de sua própria vida, passando pela fundação do instituto e chegando ao momento presente de sua franca ampliação.

Uma edição feita a muitas mãos, esta é a característica da edição que você começa a ler. Agradecemos a todos que colaboraram e desejamos uma boa leitura!